

**O IFRS CAMPUS BENTO GONÇALVES E A RESPONSABILIDADE SOCIAL:
ALGUMAS AÇÕES DESENVOLVIDAS NO PERÍODO
DA PANDEMIA DE COVID-19**

Giovana Bianchini¹
Onorato Jonas Fagherazzi²

Resumo: O presente artigo tem como objetivo geral analisar e descrever as ações de responsabilidade social de uma instituição federal de ensino no interior do Estado do Rio Grande do Sul/RS, mais precisamente, na Capital Brasileira do Vinho. A pesquisa possui uma natureza qualitativa e se classifica como um estudo de caso desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS *campus* Bento Gonçalves. A responsabilidade social é uma espontânea contribuição de organizações para com a sociedade em que estão inseridas. Visando um maior bem comum com maior equidade e justiça, ações são desenvolvidas em prol de pessoas mais necessitadas. Nesse cenário histórico de pandemia, a instituição supramencionada tem feito a diferença com a doação de máscaras, luvas, cestas básicas, *face Shields*, álcool gel elaborado a partir da destilação de vinho, entre outros produtos e serviços. Ações essas que claramente demonstram a importância da responsabilidade social desta organização em prol da melhoria do bem de todos partícipes dessa sociedade em que ele se insere, neste período tão sensível em que vivemos.

Palavras-chave: Responsabilidade Social; Instituição Federal de Ensino; COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

A responsabilidade social é um envolvimento, por meio de ações que visem o bem social, de organizações que se preocupam com o bem-estar humano. Tal apoio social surgiu no Brasil na década de 60, a partir de iniciativas empresariais de estímulo à prática de ações sociais pela Associação de Dirigentes Cristãos de Empresas (ADCE) em São Paulo; com a Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Social (FIDES); com o Instituto Brasileira de Análises Sociais e Econômicas (IBASE); Grupo Institutos, Fundações e Empresas (GIFE), o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, dentre outros que promoveram e incentivaram o pensamento responsável dentro das instituições, criando práticas e políticas conjunto com a sociedade. A partir desse contexto várias empresas começaram a criar suas fundações e institutos. Inicialmente, essas práticas foram vistas como uma iniciativa de marketing apenas para autopromoção.

Depois, o conceito foi adequado, e muitas delas instituíram seus projetos e ações e a responsabilidade social passou a originar um retorno não somente financeiro, mas um lucro social. A principal contribuição da década de 90 foi vincular ao conceito de Responsabilidade

¹ Doutora em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Mestre em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: giovanafloripa@hotmail.com.

² Doutor em Educação em Ciências pela Fundação Universidade de Rio Grande (FURG). Mestre em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: onoratojonasfagherazzi@yahoo.com.br.

Social o aspecto normativo, ou seja, percebeu-se que todos os padrões de Responsabilidade Social possuíam ideias, moral e ética próprios da cultura que o originava.

Quando a Organização Mundial de Saúde (OMS) revelou a existência da pandemia do novo Coronavírus (COVID-19), a partir de 11 de março de 2020, as instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica em todo o território nacional se mobilizaram para amparar a sociedade brasileira na prevenção e tratamento da doença. A força-tarefa da Rede Federal-IF's para segurar o número de contaminações, pelo novo Coronavírus (COVID-19) foi iniciada respeitando o isolamento social, nos quais gestores, servidores e estudantes se voluntariaram para alocar o conhecimento teórico em prática e, a partir de uma formação inclusiva, humanista e integral, buscar soluções para um dos maiores problemas de saúde da humanidade. Com recursos próprios e parcerias dos setores público e privado, as instituições trabalham incessantemente para encontrar soluções inovadoras em equipamentos de proteção com a realização de ações solidárias, pesquisas e ações voltadas ao tema. No panorama contemporâneo percebe-se, em função da pandemia, a conferência de inúmeras modificações de ordem econômica, política, social e cultural que, por sua vez amoldam-se aos novos modelos de relações entre instituições e sociedade. No âmbito das atuais tendências de relacionamento, verifica-se a aproximação dos interesses dessas e os da sociedade ao resultar em esforços múltiplos para o cumprimento de objetivos compartilhados. Frente a esse cenário nos questionamos: Nesse cenário de pandemia, como o IFRS *campus* Bento Gonçalves tem-se posicionado? O que ele tem feito em prol de nossa sociedade?

2 APRESENTANDO O LOCAL DA PESQUISA: O CAMPUS BENTO GONÇALVES/RS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IF pesquisado) é uma instituição da rede federal de ensino. Portanto, pública, gratuita e vinculada diretamente ao Ministério da Educação (MEC). Voltado à formação profissional, técnica e tecnológica, o mesmo foi criado a partir da lei Nº 11.892 de vinte e nove de dezembro de dois mil e oito (BRASIL, 2008a) e conta com quinze *campi* com cursos de Ensino Médio Integrado ao ensino profissional, na ocasião do desenvolvimento da coleta de dados empíricos dessa pesquisa. Além de outros dois *campi* com educação de ensino profissionalizante, superior e de pós-graduação, mas sem a oferta do ensino médio. No caso do *campus* Bento Gonçalves, o mesmo conta hoje com cinco cursos de Ensino Médio, dez de Ensino Superior e dois de pós-graduação.



Figura 1 – Pórtico de entrada do IFRS *campus*
Fonte: IFRS, 2020.

O “*Campus Bento Gonçalves do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul* é uma instituição federal de ensino público e gratuito instalada em uma área de 843.639 m², dividida entre a sede (76.219,13m²)” e a granja. Se a sede é situada nas proximidades do centro da cidade, a Estação Experimental Tuiuty (767.420 m²), está a cerca de 12 km da mesma. (CARDOSO, 2020, p. 1). A mesma surgiu com a Lei nº 3.646/59 como Escola de Viticultura e Enologia de Bento Gonçalves, no mesmo dia Nacional do Enólogo, em 22/10/1959 e passou a funcionar de forma efetiva em março do ano seguinte. Poucos anos após, foi denominada de Colégio de Viticultura e Enologia de Bento Gonçalves por meio do Decreto nº 53.558/64.

Posteriormente, a sigla CVE tornou-se marca dos produtos que são produzidos e comercializados pela Instituição até hoje. Por meio do Decreto nº 60.731, de 19 de maio de 1967, foram transferidos para a Coordenação Nacional de Ensino Agropecuário (Coagri), órgão vinculado à Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus do Ministério da Educação e Cultura, todas as instituições relacionadas ao ensino que integravam o Ministério da Agricultura e em 4 de setembro de 1979, por meio do Decreto nº 83.935, todos os estabelecimentos de ensino subordinados à Coagri passaram a receber a denominação uniforme de Escola Agrotécnica Federal, seguida do nome da cidade em que se localizava. (CARDOSO, 2020, p. 1).

Com o período de redemocratização, por meio da “Lei nº 7.390, de 25 de março de 1985, alterou-se a denominação da Escola Agrotécnica Federal de Bento Gonçalves para Escola Agrotécnica Federal Presidente Juscelino Kubitschek”. (Ibid, p. 1). O mesmo, nos relata que, passados menos de duas décadas, em “dezembro de 1994, através de Decreto, foi autorizado o funcionamento do primeiro curso superior ofertado pela Instituição, o Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia, o qual teve o primeiro ingresso de alunos em 1995”. (Ibid., p. 1). Após alguns anos daquela inédita conquista de abertura de seu primeiro curso de Ensino Superior, o primeiro do Brasil na importante área de Enologia, vide Decreto presidencial de 16/08/2002, a escola passou a chamar-se de CEFET-BG, Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves.

E, sua grande ampliação para muitos outros cursos de Ensino Superior, Médio e de Pós-graduação deu-se com a Lei nº 11.892 pela qual Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica passou a ser reorganizada “com a criação de 38 Institutos Federais, três deles no Rio Grande do Sul. Nesse ato foi criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS).” (Ibid., p. 1). O IFRS, segue o mesmo texto, formou-se “mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, da Escola Técnica Federal de Canoas e da Escola Agrotécnica Federal de Sertão”. Na mesma oportunidade, “o Colégio Técnico Industrial Prof. Mário Alquati, então vinculado à Universidade Federal do Rio Grande (Furg), e a Escola Técnica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) passaram a integrar o IFRS”. (CARDOSO, 2020, p. 1).

Dessa forma, o antigo CEFET-BG passou a denominar-se IFRS *Campus* Bento Gonçalves; e, conforme Brasil (2008a, p. 6), passou a ter as seguintes finalidades: “ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades (...) com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.” E, “promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e à educação superior”, além de estimular o desenvolvimento de uma mentalidade científica ao fomentar o espírito crítico, científico e tecnológico, bem como colaborar com a formação docente no que se refere ao ensino de ciências. Salientamos seu papel na procura pelo desenvolvimento de pesquisas básicas e aplicadas, tecnologias sustentáveis e no desenvolvimento de projetos de extensão com o caráter científico.

A partir de tais finalidades, a lei Nº 11.892/2008 apresentou os seguintes objetivos: além do desenvolvimento dos diferentes níveis educacionais supracitados, estimular o “desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade” (BRASIL, 2008a, p. 6). De acordo com a mesma lei, destaca-se o objetivo de:

desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.

É inegável a marca da cientificidade não apenas estar associada ao nome dos Institutos Federais, mas em seus próprios objetivos e finalidades apresentadas pela lei de sua criação, ou mesmo em sua missão,³ visão institucional,⁴ princípios⁵ e outros documentos legais. Além de sua especial atenção ao ensino de tecnologias, projetos de Extensão voltados ao bem comum da nossa sociedade são incentivados. Nesse espaço, aqui delineado, é que será parte de nosso local de pesquisa e análises.

³ “Promover a educação profissional, científica e tecnológica, gratuita e de excelência, em todos os níveis e modalidades, através da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, em consonância com as demandas dos arranjos produtivos locais, formando cidadãos capazes de impulsionar o desenvolvimento sustentável” (IF pesquisado, 2014, p. 16).

⁴ “Ser uma instituição de excelência em educação, ciência e tecnologia” (IF pesquisado, 2014, p. 16).

⁵ Entre outros princípios, destaca-se o do “desenvolvimento científico e tecnológico” (IF pesquisado, 2014, p. 17).

3 O MÉTODO E A PESQUISA DE CAMPO

Ao seguirmos uma metodologia de estudo de caso convém melhor defini-lo. Para Lüdke e André (2014) ele se destina a uma investigação de um especificado objeto de análises, podendo ser desde o sucesso de uma professora ao ensino dos *campi* de uma universidade. Nas palavras de Chizzotti (1998, p. 102):

O estudo de caso é uma caracterização abrangente para designar uma diversidade de pesquisas que coletam e registram dados de um caso particular ou de vários casos a fim de organizar um relatório ordenado e crítico de uma experiência, ou avaliá-lo analiticamente, objetivando tomar decisões a seu respeito ou propor uma ação transformadora.

Tal estudo será desenvolvido de modo qualitativo. Qualitativo ao não fazer uso de técnicas estatísticas que pudessem analisar variáveis ou informações em dados numéricos, mas partir de uma situação real rica em dados descritivos com um plano flexível e “focalizar a realidade de forma complexa e contextualizada” (Ibid., p. 20). Ele caracteriza-se por uma pesquisa observacional com coleta e “registro de informações sobre um ou vários casos particularizados, elaborando relatórios críticos organizados e avaliados, dando margem a decisões e intervenções sobre o objeto escolhido para a investigação.” (BARROS; LEHFELD, 2007, p. 112). Mas o que caracteriza esse caso investigado?

O caso é tomado como unidade significativa do todo e, por isso, suficiente tanto para fundamentar um julgamento fidedigno quanto propor uma intervenção. É considerado também como um marco de referência de complexas condições socioculturais que envolvem uma situação e tanto retrata uma realidade quanto revela a multiplicidade de aspectos globais, presentes em uma dada situação (CHIZZOTTI, 1998, p. 102).

Conforme Lüdke e André (2014), o estudo de caso parte da interpretação de um contexto, o qual é aqui descrito pela trajetória do IFRS *campus* Bento Gonçalves na educação federal. Ao desenvolvermos um estudo de caso sobre a responsabilidade social em um *campus* específico do Instituto Federal, conforme o defendido por Lüdke e André (2014, p. 25), não pretende-se “partir de uma visão predeterminada da realidade, mas apreender os aspectos ricos e imprevistos que envolvem determinada situação” Para tanto, apoiamo-nos em três importantes fontes de dados: 1) O questionário enviado à direção do *campus* contendo sete perguntas abertas e à coordenação do comitê COVID-BG; 2) a pesquisa bibliográfica e 3) em páginas virtuais e leis do IFRS. Por fim, o estudo de caso é uma modalidade de pesquisa qualitativa que visa a investigar a situação real de um determinado fato. E, o que analisado refere-se à responsabilidade social do mesmo.

4 O IFRS CAMPUS BENTO GONÇALVES E A RESPONSABILIDADE SOCIAL: ALGUMAS AÇÕES DESENVOLVIDAS NO PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19

Os primeiros esboços que abordam a responsabilidade social tiveram início nos Estados Unidos, na década de 50, e na Europa, nos anos 60, porém, foi em 1953, nos Estados Unidos, com a obra *Social responsibility of the businessman*, de Howard Bowen (1953), que o tema recebeu atenção e ganhou espaço. Já na década de 70 surgiram associações de profissionais interessados em estudar o tema, como a *American Accounting Association* e a *American Institute of Certified Public Accountants*. É a partir daí que a responsabilidade social deixa de ser uma simples curiosidade e se transforma num novo campo de estudo revelando-se então em um fator decisivo para o desenvolvimento e crescimento das instituições.

Portanto, Responsabilidade Social das organizações é toda e qualquer ação por elas praticadas que possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade. São as obrigações, os compromissos que as organizações assumem com a sociedade. ‘Ser socialmente responsável implica maximizar os efeitos positivos sobre a sociedade e minimizar os negativos.’ (FERRELL et al., 2001, p. 7). Consiste na decisão de participar mais diretamente das ações comunitárias das regiões onde estão presentes, atentando para possíveis danos ambientais decorrentes do tipo de atividades que exercem. (NEVES, 2004, p. 67).

Segundo o Comitê Local de Prevenção e Combate ao Covid-19 (2020a, p. 1):

a gravidade da pandemia do coronavírus e a necessidade de uma ação prática de enfrentamento ocorreu desde as primeiras notícias da confirmação da presença do vírus no país, ocorridas no final de fevereiro e início de março a gestão do *Campus Bento* já se manteve apreensiva quanto a sua gravidade, e esteve junto à Reitoria e demais *campi* do IFRS, participando de discussões referentes ao assunto. Após definição da suspensão das atividades presenciais do IFRS, publicada em 13 de março de 2020 através da Portaria IFRS nº 281/2020, o *Campus Bento*, pensando no enfrentamento desta pandemia, e seguindo os moldes do Comitê Central da Reitoria, criou, por meio da Portaria IFRS-BG nº86/2020 o Comitê Interno para acompanhamento e prevenção ao Coronavírus - Covid - 19.

Segundo o Livro Verde da Comissão das Comunidades Europeias (2001), a responsabilidade social é um conceito segundo o qual, as instituições resolvem cooperar para uma sociedade mais justa. Com base nessa conjectura, a gestão das mesmas pode, e/ou deve ser orientada para o cumprimento de outros detentores de interesses como, por exemplo, os trabalhadores, as comunidades locais, os clientes, os fornecedores, as autoridades públicas, os concorrentes e a sociedade em geral a forma de retribuir a alguém, por algo alcançado ou permitido, modificando hábitos e costumes ou perfil do sujeito ou local que recebe o impacto.

Conforme o Comitê Local de Prevenção e Combate ao Covid-19 (2020a, p. 1),

o mesmo foi instituído no *Campus Bento Gonçalves* no dia 17 de março de 2020, mediante Portaria 086/2020, sendo composto pela direção (diretor-geral e diretores sistêmicos), representante da Coordenadoria de Comunicação Social, integrantes da Comissão Interna de Saúde, Segurança e Prevenção de Acidentes (CISSPA), Coordenadora de Gestão Pessoas e representante do Setor de Enfermagem do *Campus*

. As ações deste Comitê são baseadas em definições internas e por meio de demandas apresentadas pela comunidade externa e interna e por sugestões advindas das mesmas. Estas são recebidas via e-mail do comitê e levadas para as reuniões semanais para apreciação, aprovação da ação e delegação de responsáveis.

Afirmam Cunha e Cardoso (2019), que o conceito de responsabilidade social deve ser percebido a dois níveis: o interno e o externo. O interno são todas as partes interessadas e afetadas pela instituição e que podem influenciar no alcance de seus resultados. O externo envolve as implicações dos atos sobre os elementos externos, como, por exemplo, o ambiente. No contexto de transformação em larga escala, em função da pandemia do novo coronavírus, emergiram novas inquietações e perspectivas da sociedade, dos consumidores, das esferas públicas e privadas e dos investidores, além dos danos causados ao ambiente pelas atividades econômicas, tem gerado preocupações crescentes entre os cidadãos e diversas entidades coletivas, pressionando as instituições para a observância de novos requisitos e exigindo a entidades reguladoras, legislativas e governamentais a produção de quadros legais apropriados e a vigilância da sua aplicação.

Os meios de comunicação social e as modernas tecnologias da informação e da comunicação têm sujeitado às atividades a uma maior transparência. Nesse contexto, expõe-se o conhecimento mais rápido das ações institucionais e que face ao atual contexto começaram a desenvolver e a implementar ações de responsabilidade social, potencializando o aumento do seu renome ao contribuírem na ajuda social. Segundo o Comitê Local de Prevenção e Combate ao Covid-19 (2020a, p. 1):

Mais de 450 protetores faciais (do tipo *face shields*) e 21 caixas protetoras para serem utilizadas no leito hospitalar (*aerosol boxes*) foram entregues pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) a hospitais de Porto Alegre e das regiões Litoral e Serra na semana de 11 a 15 de maio de 2020 (na foto de destaque, a pró-reitora de Extensão, Marlova Benedetti, faz entrega no Hospital Tacchini). Os materiais são produzidos e doados pelo Centro Tecnológico de Acessibilidade (CTA) do IFRS, localizado no *Campus* Bento Gonçalves. O objetivo é aumentar a proteção de profissionais de saúde que trabalham no enfrentamento à Covid-19. Desde o mês de março, com o surgimento dos primeiros casos do novo coronavírus no Rio Grande do Sul, cerca de 2.150 *face shields* já saíram dos laboratórios do CTA. Os protetores atuam como um escudo, aumentando a barreira entre o médico ou enfermeiro e os pacientes. Foram produzidas também 30 caixas protetoras denominadas *aerosol box*, um equipamento simples, mas inovador, utilizado no leito hospitalar sobre a cabeça do paciente para reduzir riscos de contaminação.

O CTA é o Centro Tecnológico de Acessibilidade. Inserido no próprio *Campus* Bento Gonçalves, há anos, desenvolve pesquisas e soluções práticas e tecnológicas a pessoas portadoras de necessidades de acessibilidades. E, nesse contexto de pandemia adaptou-se frente a novas demandas sociais. Especialmente demandadas pela Secretaria Municipal de Saúde e o Hospital Tachinni. A partir das mesmas, iniciou a produzir protetores faciais e caixas de acrílico

para a proteção dos profissionais de saúde no tratamento de infectados com o SARS-CoV-2. Nessa empreitada, ele também recebeu doações de insumos do Sinasefe;⁶ e, o apoio do Lapec.⁷



Figura 2 – Profissionais engajados nesta ação de Responsabilidade Social
Fonte: IFRS, 2020.

Além das ações supracitadas, o *campus* Bento, para ajudar a conter a disseminação do novo coronavírus, está atuando na transformação do vinho em álcool 70%. São em torno de 47 mil litros de vinho, oriundos do Instituto Federal do Rio Grande do Sul IFRS - Vinícola-Escola do *Campus* Bento Gonçalves, e que foram avaliados como inaptos para consumo e comercialização.



Figura 3 – Produção de álcool gel a partir do vinho doado pelo *campus*
Fonte: IFRS, 2020.

⁶ Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional Tecnológica – Seção Bento Gonçalves.

⁷ Laboratório de Prototipagem para Ensino de Ciências.

Conforme o Diretor do *campus* Bento, a doação de álcool líquido será mais uma ação conjunta desse Instituto com outras empresas parceiras. De acordo com Rodrigo Câmara Monteiro (2020, p. 1):

Estima-se que seja possível produzir em torno de 7 mil litros de álcool. A demanda mais imediata da prefeitura municipal era por álcool líquido 70%, que então será o foco da produção. A vinícola Casa Valduga realizará gratuitamente o processo de destilação do produto. Também participam da ação solidária as empresas Newsul S.A. Embalagens e Componentes, Zegla Indústria de Máquinas para Bebidas Ltda, Gráfica São Roque Etiquetas Adesivas e Vinícola Aurora. Com o álcool líquido doado, serão higienizadas superfícies e materiais nas 30 unidades de saúde do município e na Unidade de Pronto Atendimento (UPA), além de ambulâncias e automóveis utilizados para transportar equipes de servidores que trabalham na emergência em saúde pública.

Antes da doação, o *campus* Bento buscou autorização judicial, junto à Justiça Federal e ao Ministério Público Federal pelo procurador federal Albert Caravaca, que atua contíguo ao Instituto. Ponderando que a ação buscava colaborar para a prevenção da população e evitar a propagação do Covid-19, o MPF manifestou-se de maneira positiva. Cujo parecer foi emitido na noite de 26 de março de 2020.

O diretor-geral do *Campus* Bento Gonçalves, Rodrigo Câmara Monteiro e o reitor do IFRS, Júlio Xandro Heck, sobressaem o esforço conjunto para viabilizar a ação que proporcionou o destino mais nobre possível ao produto. Eles ressaltam o apoio das empresas, da Procuradoria Federal junto ao IFRS, dos técnicos que atuam na Vinícola-Escola, do Comitê de Acompanhamento e Prevenção ao Covid-19 do *Campus* e da Reitoria e dos demais servidores.

O álcool líquido é essencial para desinfecção, mas, devido à situação do país, novos pedidos de compra do material não têm previsão de entrega, explica a coordenadora do Almoxarifado da Secretaria Municipal de Saúde de Bento Gonçalves, Morgana Calza. ‘Por isso, a doação é tão bem-vinda’. Como a quantidade utilizada depende da evolução do número de casos no município, Morgana diz não ser possível estimar quanto tempo vai durar o álcool que começa a ser recebido. ‘Tínhamos um estoque de álcool para quatro meses, mas utilizamos quase tudo em duas semanas. Por isso, nossa demanda pelo álcool 70% era imediata’, comenta. (ASSESSORIA IFRS, 2020, p. 1).

A coordenadora do Almoxarifado da Secretaria Municipal de Saúde de Bento Gonçalves conta que a solidariedade e a mobilização de instituições, empresas e pessoas físicas estão fazendo a diferença no trabalho de evitar o avanço dos casos de Covid-19. Além de álcool, álcool gel, aventais e máscaras, eles recebem também copos descartáveis e alimentos, dentre outros materiais. Ela explica que as doações ajudam os servidores de saúde e também os voluntários que trabalham na obra do novo hospital municipal, os quais têm recebido três refeições diárias da prefeitura. A comunidade, tanto interna (servidores e discentes) quanto externa, pode colaborar com o *Campus* Bento Gonçalves encaminhando sugestões de ações do Comitê Local de Prevenção e Combate ao Covid-19, e participando das ações organizadas por ele.

Também ressaltam a importância da promoção do bem-estar dos envolvidos às mudanças de cenários, considerando ainda o ambiente com o qual o *campus* interage constantemente. Dessa maneira, a organização estabelecerá relacionamentos saudáveis com a comunidade, parceiros comerciais, fornecedores e público-alvo. Além das ações de produção

de máscaras e álcool 70%, o *campus* Bento está investindo em soluções de TI e de gestão e negócios.



Figura 4 – Ações do IFRS

Fonte: IFRS, 2020.

Dentre as várias ações práticas voltadas ao bem social também se desenvolveu uma “plataforma *online* para a divulgação de empresas locais que comercializam e prestam serviços utilizando o *WhatsApp*, a qual está sendo criada pelo ‘Programa Fábrica de *Software*: Laboratório Experimental de Desenvolvimento de *Softwares* com Integração Social’.” (COMITÊ COVID19, 2020a, p. 1).

A demanda foi encaminhada pela Secretaria Municipal de Finanças de Bento Gonçalves e prontamente acolhida pelos servidores e alunos da área de TI do *Campus* que atuam no referido Programa de Extensão. O lançamento da plataforma está previsto para a segunda quinzena do mês de junho. As instituições estão inseridas em comunidades, sendo uma parte importante delas ao gerar empregos e fonte de renda. Organizações que buscam um relacionamento mais próximo com o público podem elaborar ações de integração.

Em responsabilidade social, a organização deve buscar de forma estratégica, soluções para atender as necessidades sociais para que tanto o lucro da empresa, quanto o bem-estar da sociedade e a satisfação do cliente sejam atendidos, ou seja, tanto sociedade, quanto empresa se comprometem gerando um relacionamento sólido e repleto de benefícios e desenvolvimento da sociedade.

Com as mudanças sociais e tecnológicas ocorrendo no mundo, essa nova forma de pensar, adotada por algumas empresas, tornam-se o seu diferencial e ela se torna mais competitiva frente aos seus concorrentes.

Quando abordamos as práticas de responsabilidade social, já associamos a ajuda às instituições carentes com doações, envolvendo projetos que ajudem as pessoas necessitadas. Não é somente com a doação de materiais e recursos financeiros que uma instituição estará exercendo a sua responsabilidade social. A instituição deve proteger os valores e princípios da sociedade, além de gerar estratégias e projetos responsáveis que contemplem a todos os setores que está conexas.

No *campus* Bento, o CTA utiliza seus equipamentos para realizar corte a laser e furação dos protetores. A mão de obra é de servidores que trabalham de forma remota ou em

revezamento, a fim de evitar riscos de contaminação. Já a matéria-prima – basicamente acrílico, PET, elástico e cola – é oriunda de doações. O CTA, através do site do IFRS também elaborou modelos e tutoriais para que outras instituições ou empresas que possuem máquina de corte a laser possam também os produzir.

Por fim, com o objetivo de identificar maiores necessidades de seus estudantes, por meio da Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE), o *campus* também realizou contatos com seus estudantes auxiliados pelas políticas de Assistência Estudantil a fim de diagnosticar no que mais poderia colaborar com os mesmos.



Figura 5 – Integrantes do Comitê Local de Acompanhamento e Prevenção à Covid-19

Fonte: IFRS Comitê Covi-19

Frente a novas demandas do ensino remoto, estamos verificando a quantidade de estudantes que não possuem computadores e internet em casa a as possibilidades reais para que não possam ficar alheios às mesmas.

5 RESULTADOS

O presente artigo teve como objetivo geral analisar as ações de responsabilidade social do Instituto Federal de Educação - *campus* Bento Gonçalves nas ações de prevenção e combate do COVID-19.

O cenário pós-pandemia será diferente dos moldes tradicionais que eram praticados antes da mesma, uma vez que é preciso garantir a segurança de todos os envolvidos neste processo. Nisso, o *campus* Bento Gonçalves instituiu um grupo de trabalho composto por membros do Conselho de *Campus*, ou seja, representantes dos docentes, técnicos administrativos, discentes e comunidade externa, com a finalidade de levantamento de estratégias de retorno seguro às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Este grupo receberá sugestões de medidas práticas a serem tomadas no momento do retorno às atividades e traçará métodos de sua aplicação. Cabe salientar que o grupo de trabalho atuará em consonância com a Comissão “Retorno Seguro” (Portaria 349/2020) e com o GT Retomada do Calendário Acadêmico (Portaria 298/2020). A primeira encarregada de planejar e organizar o retorno seguro das atividades presenciais - administrativas e acadêmicas - no âmbito do IFRS, no pós-pandemia, com base nas orientações dos órgãos governamentais de saúde, e em consonância com as demais redes públicas de ensino. E o GT responsável pela discussão e definição de princípios e diretrizes que vão orientar o retorno às atividades educativas presenciais nos *campi* do IFRS, entre outros esforços que se materializaram em ações diversas, como a inclusão social e a redução de impactos ambientais. Entre outras atividades, além de ter-se deixado o ginásio de esportes à disposição do Poder Executivo Municipal na condição de hospital de campanha –

se necessário for -, doou-se “850 máscaras e 1.500 luvas cirúrgicas para atender a uma demanda emergencial da Secretaria Municipal de Saúde”; bem como, “47 mil litros de vinho, o qual foi transformado em álcool e doado, até o momento, ao município de Bento Gonçalves e outros seis da Serra Gaúcha”; Fez-se também a “Publicação de três vídeos convidando a comunidade a enviar sugestões ao Comitê Local, e o contato com os estudantes assistidos pela política de Assistência Estudantil do IFRS que se encontram nos grupos G1 e G2 de necessidades.” (COMITÊ COVID19, 2020a, p. 1).

De acordo com a mesma fonte supracitada, outra iniciativa pontual foi a do projeto Superar, uma espécie de consultoria para o enfrentamento do Sars-CoV-2. Houve também a produção de vídeo com dicas de alimentação com a nutricionista do campus, e, especialmente a confecção de “Protetores faciais e caixas de proteção produzidos pelo Centro Tecnológico de Acessibilidade (CTA) para serem doados à rede de saúde,” com o apoio do Lapec e do Sinasefe – Seção Bento Gonçalves. Já a professora Josiane Pasini e as psicólogas Ana Cláudia Kirchhof e Ana Maria Jung de Andrade desenvolveram o “Programa de Atenção Plena: a consciência para o aqui e agora”, voltado às práticas de boa saúde mental aos servidores e estudantes do *campus*. Além de todas essas ações, houve

a doação de cestas básicas a famílias de estudantes assistidos através da Política de Assistência Estudantil; a Campanha nas redes sociais com as hashtags #mostraaê e #queremostever, pela qual os estudantes e servidores do *Campus* Bento Gonçalves são desafiados a mostrar momentos de sua rotina durante a quarentena, a doação de 1.700 metros de TNT para confecção de máscaras em parceria com o Centro Revivi; o encaminhamento de orientações aos servidores do *Campus* e trabalhadores terceirizados sobre o período e os locais para obter a vacina contra a Influenza; o desenvolvimento de uma plataforma online para a divulgação de empresas locais que comercializam e prestam serviços utilizando o WhatsApp, a qual está sendo criada pelo “Programa Fábrica de Software: Laboratório Experimental de Desenvolvimento de Softwares com Integração Social”, o Projeto “Ações de Apoio a Comunidades Carentes – Coronavírus”, coordenado pela servidora Sirlei Bortolini, a live com Bruno Pereira Nunes, epidemiologista e professor do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (Ufpel) e “A saúde mental no contexto da pandemia do novo coronavírus COVID-19”, com as professoras da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (Ufpel) Ariane da Cruz Guedes e Luciane Prado Kantorski e a , entre outros. (Ibid., p. 1).

Assim sendo, observamos o forte engajamento do *campus* para com a comunidade em que ele está inserido a partir de todas estas ações recém apresentadas.

6 CONCLUSÃO

A responsabilidade social não é uma obrigação das empresas ou de organizações. Longe de ser uma obrigatoriedade das mesmas, é, por vezes, associada a uma forma de se fazer uma conexão com a sociedade em que a instituição está inserida.

Deixamos esse registro elogioso aos envolvidos nessas ações que fazem toda a diferença na atual sociedade em que nos encontramos. Como vimos, seja com a doação de mais de um mil metros de TNT ou a criação de uma plataforma online com o intuito de se ajudar a divulgar as empresas serranas, ou pela doação de cestas básicas, e, de álcool gel e de *face*

Shields aos profissionais de hospitais e aos bombeiros, entre outros, que atuam de frente no combate a pandemia, sem dúvidas, fez toda a diferença nos cuidados necessários para não se propagar mais ainda essa pandemia que aflige toda nossa sociedade.

Como visto neste artigo, a responsabilidade social é uma forma de a instituição proporcionar à comunidade da qual faz parte e a si mesma um ambiente melhor, tanto no presente quanto no futuro, aliando a ciência e a prática na esperança de uma vitória sobre essa pandemia.

REFERÊNCIAS

ASSESSORIA IFRS. **Em ação conjunta entre o IFRS e empresas, vinho é transformado em álcool 70%**, 2020. Disponível em: <http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/noticia/em-acao-conjunta-entre-o-ifrs-e-empresas-vinho-e-transformado-em-alcool-70>
Acesso em: 27 de marc. de 2020.

BARROS, Aidil Jesus de Oliveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BOWEN, Howard R. **Social responsibility of the businessman**. New York: Harper & Row, 1953.

BRASIL. **Lei 11.892/2008**: Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências, 2008a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 21 de fev. de 2012.

CARDOSO, Áureo Vandrê. **Histórico do IFRS campus Bento Gonçalves**, 2020. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/bento/institucional/historico/>. Acesso em: 21 de fev. de 2020.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1998.

COMITÊ COVID19, IFRS. **Comitê Local de Acompanhamento e Prevenção à Covid-19**, 2020a. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/bento/institucional/comissoes/comite-local-de-acompanhamento-e-prevencao-a-covid-19/> . Acesso em: 21 de jun. de 2020.

COMITÊ COVID19, IFRS. **Questionário desenvolvido com o Comitê Local de Prevenção e Combate ao Covid-19 do IFRS Campus Bento Gonçalves.** Bento Gonçalves, mimeo, 2020b.

COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS. **Livro Verde:** Promover um quadro europeu para a responsabilidade social das empresas. Bruxelas, 2001. Disponível em: https://www.europarl.europa.eu/meetdocs/committees/empl/20020416/doc05a_pt.pdf Acesso em: 21 de jun. de 2020.

CUNHA, Miguel Arménio Rego Pina; CARDOSO, Carlos Cabral. **Teoria das Organizações e da Gestão.** Uma perspectiva histórica. Edições Sílabo, 2019.

IF PESQUISADO - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Guia de ambientação dos servidores de um Instituto Federal.** [S.I. : s.n.], 2014.

IFRS. **Figura 01**, 2020. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/bento/wpcontent/uploads/sites/13/2018/05/portico.png>. Acesso em: 21 de jun. de 2020.

IFRS. **Figura 02**, 2020. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/mais-de-2-mil-equipamentos-de-protecao-contr-a-covid-19-sao-doados-pelo-centro-tecnologico-de-acessibilidade-do-ifrs/> Acesso em: 21 de jun. de 2020.

IFRS. **Figura 03**, 2020. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/bento/em-acao-conjunta-entre-o-ifrs-e-empresas-de-bento-goncalves-vinho-e-transformado-em-alcool-70/> Acesso em: 21 de jun. de 2020.

IFRS. **Figura 04**, 2020. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/coronavirus/> Acesso em: 21 de jun. de 2020.

IFRS Comitê Covi-19. **Figura 05**, 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?t=13&v=1056759041369348> Acesso em: 21 de jun. de 2020.

LÜDKE, Menga. ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2014.

MONTEIRO, Rodrigo Câmara. **Entrevista concedida**, 2020. Diretor do IFRS *campus* Bento Gonçalves.

NEVES, Rose Irene Souza. **Gestão da ética na organização: possibilidade de construção de um estatuto ético a partir da constituição de um fórum permanente de debate**. Dissertação. (Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Engenharia de Produção.) Florianópolis-SC, Universidade Federal de Santa Catarina, 2004. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/86725>> Acesso em: 29 maio 2017.

**APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DESENVOLVIDO COM O COMITÊ LOCAL DE
PREVENÇÃO E COMBATE AO COVID-19 DO IFRS CAMPUS BENTO
GONÇALVES**

1) Em qual momento o *Campus* Bento percebeu a gravidade da pandemia do coronavírus e a necessidade de uma ação prática de enfrentamento?

Desde as primeiras notícias da confirmação da presença do vírus no país, ocorridas no final de fevereiro e início de março a gestão do Campus Bento já se manteve apreensiva quanto a sua gravidade, e esteve junto à Reitoria e demais campi do IFRS, participando de discussões referentes ao assunto. Após definição da suspensão das atividades presenciais do IFRS, publicada em 13 de março de 2020 através da Portaria IFRS nº 281/2020, o *Campus* Bento, pensando no enfrentamento desta pandemia, e seguindo os moldes do Comitê Central da Reitoria, criou, por meio da Portaria IFRS-BG nº86/2020 o Comitê Interno para acompanhamento e prevenção ao Coronavírus (Covid- 19).

2) Como foram organizadas as ações do comitê para acompanhamento e prevenção ao COVID-19?

O Comitê Local de Prevenção e Combate ao Covid-19 foi instituído no *Campus* Bento Gonçalves no dia 17 de março de 2020, mediante Portaria 086/2020, sendo composto pela direção (diretor-geral e diretores sistêmicos), representante da Coordenadoria de Comunicação Social, integrantes da Comissão Interna de Saúde, Segurança e Prevenção de Acidentes (Cisspa), Coordenadora de Gestão Pessoas e representante do Setor de Enfermagem do Campus. As ações deste Comitê são baseadas em definições internas e por meio de demandas apresentadas pela comunidade externa e interna e por sugestões advindas das mesmas. Estas são recebidas via e-mail do comitê e levadas para as reuniões semanais para apreciação, aprovação da ação e delegação de responsáveis.

3) Como foi feita a análise da demanda, produção e logística para os face Shields e aerossol boxes?

Protetores faciais e caixas de proteção foram uma demanda da rede municipal de saúde e, especialmente, do Hospital Tachinni. Foram produzidos pelo Centro Tecnológico de Acessibilidade (CTA), localizado no *Campus* Bento Gonçalves, para serem doados à rede de saúde, o qual recebeu a colaboração do Laboratório de Prototipagem para Ensino de Ciências (Laptec) e do Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional Tecnológica (Sinasefe) – Seção Bento Gonçalves por meio de doações de insumos.

4) Nas ações do IFRS, o *campus* Bento está investindo em soluções de TI e de gestão e negócios. Em que consistem estas ações?

Essas ações consistem no desenvolvimento de uma plataforma online para a divulgação de empresas locais que comercializam e prestam serviços utilizando o WhatsApp, a qual está sendo criada pelo “Programa Fábrica de Software: Laboratório Experimental de Desenvolvimento de Softwares com Integração Social”. A demanda foi encaminhada pela Secretaria Municipal de Finanças de Bento Gonçalves e prontamente acolhida pelos servidores e alunos da área de TI do Campus que atuam no referido Programa de Extensão. O lançamento da plataforma está previsto para a segunda quinzena do mês de junho.

5) Além da doação em valores e materiais como a comunidade pode colaborar com o campus Bento?

A comunidade, tanto interna (servidores e discentes) quanto externa, pode colaborar com o *Campus* Bento Gonçalves encaminhando sugestões de ações do Comitê Local de Prevenção e Combate ao Covid-19, e participando das ações organizadas por ele. As ações realizadas até o momento podem ser visualizadas no link:

<https://ifrs.edu.br/bento/institucional/comissoes/comite-local-de-acompanhamento-e-prevencao-a-covid-19/>

6) Há interesse do campus em pesquisar possíveis vacinas? Se sim, quais investimentos seriam necessários?

Pesquisas relacionadas a descoberta de possíveis vacinas contra o covid-19 exigem, dentre outros esforços, profissionais com formação/qualificação para atuação nestas pesquisas. O *campus* Bento Gonçalves não possui cursos das áreas das Ciências Biológicas e Ciências da Saúde, o que dificulta tal atuação.

7) Na sua opinião, como será o cenário pós-pandemia no âmbito do ensino e atendimento à comunidade?

O cenário pós-pandemia no âmbito do ensino será diferente dos moldes tradicionais que eram praticados antes da pandemia, uma vez que é preciso garantir a segurança de todos os envolvidos neste processo. O *Campus* Bento Gonçalves instituiu um grupo de trabalho composto por membros do Conselho de *Campus*, ou seja, representantes dos docentes, técnicos administrativos, discentes e comunidade externa, com a finalidade de levantamento de estratégias de retorno seguro às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Este grupo receberá sugestões de medidas práticas a serem tomadas no momento do retorno às atividades e traçará métodos de sua aplicação. Cabe salientar que o grupo de trabalho atuará em consonância com a Comissão “Retorno Seguro” (Portaria 349/2020) e com o GT Retomada do Calendário Acadêmico (Portaria 298/2020). A primeira encarregada de planejar e organizar o retorno seguro das atividades presenciais - administrativas e acadêmicas - no âmbito do IFRS, no pós pandemia, com base nas orientações dos órgãos governamentais de saúde, e em consonância com as demais redes públicas de ensino. E o GT responsável pela discussão e definição de princípios e diretrizes que vão orientar o retorno às atividades educativas presenciais nos *campi* do IFRS.

Fonte: Comitê Local de Prevenção e Combate ao Covid-19 do IFRS *Campus* Bento Gonçalves, 2020b.